



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR EM PAULO AFONSO: ANÁLISE DA OPERAÇÃO RONDA MARIA DA PENHA

ANILTON DA SILVA ESTEVAM; SÉRGIO LUIZ MALTA DE AZEVEDO; MARIA DO SOCORRO PEREIRA DE ALMEIDA

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar os casos de violência doméstica e familiar atendidos pela Operação Ronda Maria da Penha (ORMP) do 20º BPM localizado no município de Paulo Afonso. Como metodologia se realizou a revisão bibliográfica da literatura, que tangenciou a análise dos dados coletados do esquadrinhamento dos 302 Questionários de Acolhimento (QA), documento preenchido no primeiro encontro entre o policial militar e a mulher assistida por medida protetiva de urgência e que visa se estabelecer um perfil social, geográfico e econômico. Como resultado, foi elaborada tabela com o perfil das mulheres assistidas pela ORMP no município de Paulo Afonso, bem como o perfil dos agressores e por fim o perfil geográfico por bairro das vítimas de violência doméstica e familiar em Paulo Afonso. Destacamos que os dados demonstram que os casos de violência contra a mulher se concentram nas áreas urbanas, carecendo de melhor investigação o baixo número de notificações oriundas das comunidades rurais pertencentes ao semiárido baiano.

Palavras-chave: Violência contra mulher; Violência de gênero; Ecologia humana; Lei nº 11340; Medida protetiva de urgência.

1 INTRODUÇÃO

Registros históricos confirmam a existência de violência contra a mulher (doméstica) no percurso da história humana; violências estas sempre baseadas em relações de gênero e no uso da força.

Alicerçados nesta constatação e no qual danoso a violência doméstica é na construção do tecido social, nas últimas décadas observamos internacionalmente inúmeras iniciativas que visam combater este cenário.

Esta pesquisa analisa os casos de violência doméstica e familiar (BRASIL, 2006) atendidos pela Operação Ronda Maria da Penha (ORMP) do 20º BPM em Paulo Afonso, Bahia. Sendo realizada a análise dos dados coletados de 302 Questionários de Acolhimento (QA) visa traçar um perfil social, geográfico e econômico das mulheres assistidas pela ORMP (ESTEVAM *et. al.*, 2023).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Como metodologia se realizou a revisão bibliográfica da literatura, que tangenciou a análise dos dados coletados do esquadrinhamento dos 302 Questionários de Acolhimento (QA), documento preenchido no primeiro encontro entre o policial militar e a mulher assistida por medida protetiva de urgência e que visa se estabelecer um perfil social, geográfico e econômico.

O recorte geográfico se encontra no município de Paulo Afonso, estado da Bahia, área de atuação da Operação Ronda Maria da Penha, desempenhado por policiais militares do 20º Batalhão de Polícia Militar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO (ESTEVAM *et. al.*, 2023)

Os dados foram esquadrinhados de forma holística, fundamentando-se nos requisitos

propostos para as pesquisas em Ecologia Humana a saber Interface/intercambio natureza-ser humano, ou seja, cultura-meio ambiente; interdisciplinaridade; concepção sistêmica do real e emancipação humana (ESTEVAM; AZEVEDO; ALMEIDA, 2023)

O quadro abaixo demonstra o perfil das Mulheres Assistidas pela ORMP no município de Paulo Afonso, cidade do interior do estado da Bahia.

Perfil das Mulheres Assistidas pela ORMP

Variável	Valor Absoluto	%
Trabalha	Sim: 103	34,6
	Não: 124	41,6
	Não informado: 71	23,8
Estado Civil	Separada: 16	5,6
	Casada/União estável: 70	24,3
	Solteira: 117	40,5
	Divorciada: 21	7,3
	Viúva: 16	5,6
	Não informado: 58	16,7

No que se refere a fatores como educação, renda e proximidade com o Agressor, destacamos o seguinte:

EDUCAÇÃO	A maioria das mulheres assistidas possui escolaridade entre o ensino fundamental I (26,3%), fundamental II (22,9%) e ensino médio (25,3%), totalizando 74,5%. Apenas 15,1% possuem graduação ou estão cursando nível superior.
RENDA	A maioria das mulheres não informa sua renda (77,2%). Entre as que informam, 10,7% não possuem renda, 6,6% ganham até 1 salário-mínimo e 4,8% ganham entre 2 e 4 salários-mínimos.
PROXIMIDADE COM O AGRESSOR	81% das agressões são praticadas pelo companheiro (25,6%) ou pelo ex- companheiro (55,4%).

Ao compararmos os resultados com o observado em pesquisa realizada no município de Juazeiro observamos (BRANDÃO; FERNANDES; MELO, 2021; ESTEVAM *et. al.*, 2023), estado da Bahia:

a) Perfil das Vítimas

O perfil das vítimas de violência doméstica no município de Paulo Afonso se assemelha ao perfil observado em Juazeiro, com predomínio de mulheres de etnia não-branca e praticantes de religiões cristãs.

b) Ciclo de Abusos

O ciclo de abusos característico da violência doméstica e familiar também se repete em ambos os municípios, com aspectos ligados a violência psicológica e moral sendo as formas mais comuns.

Quando nos referimos ao perfil dos agressores, observamos os seguintes elementos:

1) Processo Judicial;

42,4% dos agressores não respondem a nenhum processo judicial, o que demonstra a força do ciclo de abusos.

2) Escolaridade;

A maioria dos agressores possui baixa escolaridade, com 29,2% tendo concluído o ensino fundamental I, 13,9% o fundamental II e 20,3% o ensino médio.

3) Idade

57,7% dos agressores são homens jovens entre 26 e 50 anos de idade, com maior ênfase em homens a partir de 35 anos.

4) Violência com Outras Pessoas

44,8% dos agressores não costumam ser violentos com outras pessoas, sendo os episódios de violência direcionados à mulher e normalmente praticados dentro do ambiente familiar.

No que tange aos aspectos geográficos da violência doméstica no município de Paulo Afonso, a pesquisa destaca:

a) Concentração Urbana

Que 93,6% dos registros de violência estão localizados na área urbana, enquanto a zona rural responde por apenas 6,4% das ocorrências relatadas.

b) Bairros Mais Atingidos

Cerca de 40% das ocorrências de violência doméstica e familiar são praticadas nos bairros localizados no interior da ilha de Paulo Afonso. O complexo de bairros Tancredo Neves (BTN 1, BTN 2 e BTN 3) responde por 27,5% do total de ocorrências.

c) Subnotificação

Que o reduzido número de ocorrências na zona rural pode ser resultado de subnotificação, uma vez que as comunidades rurais tendem a reproduzir os fenômenos urbanos.

As principais implicações e desafios observados estão vinculados ao:

a) Acesso a Serviços

É fundamental garantir o acesso das mulheres vítimas de violência aos serviços de apoio e proteção disponíveis, como a ORMP e outras instituições.

b) Investigação da Subnotificação

É necessário investigar a subnotificação de casos de violência doméstica na zona rural, buscando entender as barreiras e desafios enfrentados pelas mulheres nessas áreas.

c) Políticas Públicas

O perfil geográfico da violência doméstica em Paulo Afonso pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que objetivem prover maior proteção às vítimas desse tipo de violência.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa contribui para o entendimento da violência doméstica e familiar em Paulo Afonso e no Estado da Bahia, em especial na realidade vivenciada nos municípios que compõem a região semiárida deste Estado, destacando o perfil das vítimas e agressores, bem como a concentração de casos na área urbana. É fundamental continuar a investigar a

subnotificação na zona rural e desenvolver ações para garantir o acesso das mulheres vítimas de violência aos serviços de apoio e proteção.

Do mesmo modo, mostrasse válido a necessidade de melhor análise das constatações de semelhantes entre os municípios de Paulo Afonso e Juazeiro com a finalidade de levantar a questão se essa realidade se estende a outros municípios baianos.

REFERÊNCIAS

ESTEVAM, A.S.; AZEVEDO, S.L.M.; SOUZA, W.S.; ALMEIDA, M.S.P. in Sociedade, cultura e natureza em espaços e olhares/Maria do Socorro Pereira de Almeida e Sergio Luiz Malta de Azevedo (Org.). Paulo Afonso-BA: Oxente, 2023. p. 88-111

ESTEVAM, A. DA S.; AZEVEDO, S. L. M. DE A.; ALMEIDA, M. DO S. P. DE. Human Ecology: proposed requirements for academic research. **Peer Review**, v. 5, n. 14, p. 252–263, 7 jul. 2023.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006**, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. **LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006**, Brasília, n. 8/8/2006, p. 1, agosto de 2006.

PAREDES, M. **Major Denice Santiago: uma mulher negra e feminista num lugar de poder da Polícia Militar da Bahia**. Cadernos de Gênero e Diversidade, Salvador, v.03, n.2, p.48-69, 2017.

BRANDÃO, D. A.; FERNANDES, F. E. C. V.; MELO, R. A. **Context of violence experienced by women assisted by operation ronda maria da penha of the military police**. International Journal of Development Research (IJDR), India, v.11, n.1, p.43981-43989, 2021.